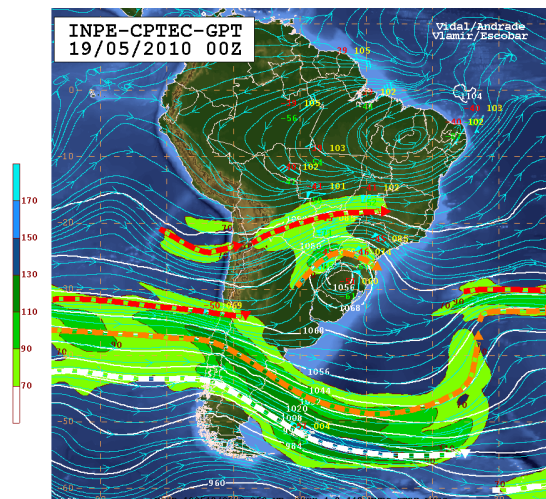




Análise Sinótica

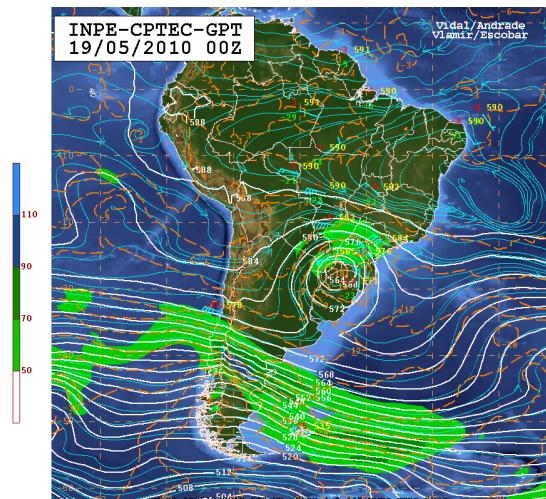
19 May 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



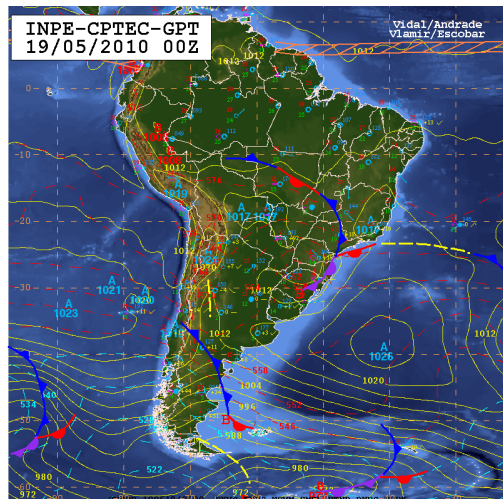
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 19/05, observa-se um anticiclone centrado em torno de 8S/44W. Este sistema gera difluência sobre o noroeste do país, auxiliando na instabilidade observada na imagem de satélite. Observa-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 28S/54W, com núcleo de -51C. Este sistema provocou instabilidade convectiva em áreas do Sul do Brasil, acumulados significativos de chuva, e na região litorânea provocou ventos fortes. Este VCAN é contornado por um ramo do Jato Polar Norte (JPN). No oceano Atlântico, a leste de 40W, observa-se o cavado que dá suporte ao sistema frontal que atua apenas no oceano. O Jato Subtropical (JST) atua com dois ramos no Pacífico, um em 32S aproximadamente, e o outro entre 20 e 25S. No continente esta corrente de Jato atua em aproximadamente 20S. No oceano Atlântico, o JST encontra-se em 30S. O JPN atua entre 33 e 50S desde o Pacífico, sul do continente e Atlântico, e um segundo ramo entre 20 e 30S que contorna o VCAN. O Jato Polar Sul (JPS) atua a sul de 40S entre o Pacífico, sul do continente até 60W. A leste de 60W, no Atlântico o JPS encontra-se a sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio do dia 19/05, observa-se o aprofundamento do VCAN, com o Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 28S/55W, associado a temperaturas frias, ventos fortes e gradiente de temperatura. Observa-se que este sistema possui características barotrópicas, uma vez que não possui inclinação com a altura e defasagem entre os campos de pressão e temperatura. Assim, o aprofundamento deste VC, reflete um sistema de baixa pressão ocluso em superfície, com ramo frontal. A atuação deste sistema, assim como o sistema frontal associado, favoreceu a instabilidade também em áreas de SP, sul de GO, nordeste de MS e Triângulo Mineiro. Observa-se um Anticiclone centrado sobre o Atlântico, estendendo uma crista entre o norte de MG, do ES, BA e o norte do Centro-Oeste. Observa-se o fluxo mais baroclínico, com gradientes de altura geopotencial e ventos mais significativos, a sul de 30S no Pacífico e a sul de 40S entre o sul do continente e o Atlântico. Ainda, observa-se o aprofundamento do cavado frontal no oceano Atlântico.

Superfície



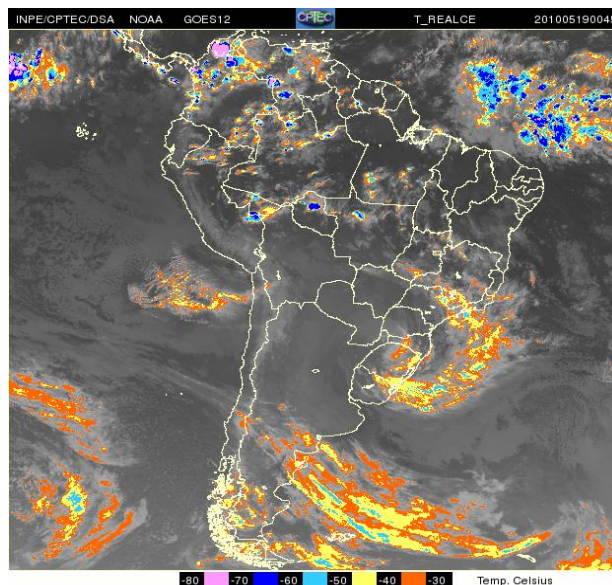
Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 19/05, observa-se o sistema de baixa pressão ocluso, centrado sobre o RS, com núcleo de 1012 hPa e no campo de geopotencial observa-se um núcleo frio associado. Este sistema estende um ramo frontal frio passando por SP, chegando até o sul de GO, e até o sul de RO atua de forma estacionária. A atuação do ciclone, assim como o padrão em níveis médio e alto favoreceu a instabilidade observada na Região Sul do Brasil, como já foi comentado anteriormente. Observou-se acumulados significativos, como 244 mm em Florianópolis-SC e 159 mm em Tramandaí-RS. Também a interação entre o sistema frontal com uma massa instável provocou instabilidade onde este sistema atuou. O anticiclone pós-frontal atua entre a Bolívia, Paraguai e MS, com pressão de 1017 hPa, inibindo a formação de nebulosidade significativa. Do ramo quente do sistema frontal, prolonga-se um cavado que está acoplado a outro sistema frontal no Atlântico. O anticiclone pós-frontal deste sistema no Atlântico tem núcleo de 1026 hPa, atuando a leste da Província de Buenos Aires-AR, centrado no oceano. Outro sistema frontal é observado no sul da Argentina, com baixa em 50S/64W, que provoca a nebulosidade observada na imagem de satélite. No Atlântico, observa-se um sistema frontal, com baixa de 972 hPa em torno de 60S/50W. No Pacífico um sistema frontal atua a sul de 40S, associada a um ciclone que encontra-se fora do domínio da imagem. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está a leste de 20W, fora do domínio da imagem. Já a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), encontra-se um pouco desconfigurada, com um centro a oeste de 110W, também fora do domínio da imagem. Mas com resquícios de sua presença por volta de 30S, a oeste do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está por volta de 6N no Atlântico e entre 5 e 10N no Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

19 May 2010 - 00Z



Previsão

O sistema frontal ainda atuará no continente hoje (19/05) e amanhã (20/05), mas de forma fraca e provocará pancadas de chuva em áreas do Sudeste. Na sexta-feira (21/05) e no sábado (22/05) este sistema estará apenas no oceano, mas ainda instabilizará o sul da BA e o ES. Na faixa leste entre a Região Sudeste e Sul do Brasil, os ventos de sul/sudeste, associada a persistência do sistema de baixa pressão próximo da costa, deixará o tempo instável. A presença de nebulosidade em algumas áreas do Sul e do Sudeste, também a presença do anticiclone pós-frontal, que atuará além destas áreas, no Centro-Oeste, causarão queda de temperatura. Onde o anticiclone pós-frontal atuar (áreas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, de acordo com seu deslocamento), a atmosfera estará mais estável, inibindo a formação de nebulosidade significativa, pelo menos até a sexta-feira. Na Região Norte, a massa de ar instável, associada ao padrão difluente em altitude provocarão pancadas de chuva localizadas. Haverá chances de pancadas de chuva no norte e leste da Região Nordeste, associadas a perturbações de leste, difluência e cavados em altitude. A diferença mais significativa entre os modelos de previsão de tempo são a partir do sábado (22/05), em relação a um sistema ciclônico em níveis médio e alto que irá cruzar os Andes e instabilizará áreas do país. O modelo GFS desloca o sistema mais rapidamente do que o modelo ETA, assim, a previsibilidade fica baixa a partir de 96h.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia